

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI - UFSJ
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS COMUNITÁRIOS - PROEX

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO - PIBEX

ANEXO I

Título:

**Fortim das Artes:
Práticas artísticas e autonomia expressiva**

Programa (X) Projeto ()

Continuidade () SIM (X) NÃO

Área Temática da Extensão (Principal): assinale apenas uma
() Comunicação (X) Cultura () Direitos Humanos () Educação () Meio Ambiente
() Saúde () Tecnologia e Produção () Trabalho

Área Temática da Extensão (Secundária): assinale apenas uma
() Comunicação () Cultura () Direitos Humanos (X) Educação () Meio Ambiente
() Saúde () Tecnologia e Produção () Trabalho

Departamento/Unidade Administrativa

DAUAP – Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas

Coordenador(a)/Orientador(a):

Ricardo Coelho, e.mail- rpitu@yahoo.com , (032) 3372 11 96

<http://lattes.cnpq.br/6863185636750994>

Equipe de Trabalho

Da UFSJ e,ou, instituições parceiras

Nome	Departamento/ Unid. Adm	Docente/ Estudante/ Técnico	Função no Projeto	Carga Horária no Projeto
Filipe dos Santos Lima Moreno	DAUAP	Estudante	Monitor técnico- artístico	12 horas semanais
Ricardo Coelho	DAUAP	Docente	Coordenador	8 horas semanais

APRESENTAÇÃO

Introdução:

O programa “**Fortim das artes: práticas artísticas e autonomia expressiva**” pretende oferecer, inicialmente, oficinas de linguagens artísticas, tais como: desenho, colagem, pintura, modelagem e escultura para crianças entre 9 e 10 anos de idade residentes nos bairros “Alto das Mercês” e “Sr. dos Montes”. Os participantes serão selecionados pela equipe pedagógica da **Escola Municipal “Maria Teresa”**, instituição de ensino público que declarou interesse oficial no Programa (**ver documento 1**) e que atende os filhos de grande parte das famílias residentes na região citada.

A definição da área e do público alvo vinculado à escola “Maria Teresa” são estratégias práticas para o melhor aproveitamento da localização do novo espaço da UFSJ, beneficiando de forma efetiva, uma parcela da população infantil pouco favorecida pelos aparatos culturais da cidade de São João del-Rei.

Em relação ao que se estabelece com o plano de trabalho do departamento, o programa apresentado justifica-se a partir da identificação de uma problemática urbana, articulando o novo espaço da UFSJ com a população de seu entorno, através da criação e implantação de projetos que possibilitem atividades de troca e aquisição cultural.

Além disso, o curso de “**Bacharelado em Artes Aplicadas – Habilitação: Cerâmica**” tem como um de seus objetivos especificados em seu projeto pedagógico a inclusão social, trabalhada no **Centro de Tecnologia para a Produção Artesanal (CTPA)**, no âmbito da UFSJ desde 2004 e no **Programa Mínero-Cerâmico para a Inclusão Social** desenvolvido com ceramistas de todo o estado de Minas Gerais. Na definição dos objetivos deste mesmo curso seus idealizadores formularam a seguinte questão:

“É possível, através da educação, que o Estado intervenha fazendo o papel do mestre em um fazer artesanal sofisticado e de qualidade?”

A pergunta direcionada à formação do público universitário parece possuir uma resposta óbvia, no entanto, é fundamental que o Estado, através de suas instituições de ensino superior, atue também em parceria com outras instituições públicas na complementação da formação de crianças e adolescentes, oferecendo novas possibilidades de aquisição cultural através da reflexão e de práticas expressivas. Nessa relação direta com a comunidade, a UFSJ, através de seus programas de extensão, irá contribuir, de fato, para a formação de gerações com maior autonomia intelectual, preparando assim, seus futuros alunos.

Justificativa:

Os bairros “Alto das Mercês” e “Sr. dos Montes”, localizados nas imediações do Fortim dos Emboabas, são completamente destituídos de espaços que forneçam atividades culturais de qualidade, o que gera um tempo de ociosidade muito grande, principalmente, na infância e adolescência.

A partir desta realidade e baseado em experiências práticas desenvolvidas durante quatro anos e meio à frente do ateliê do “Projeto Vida Nova”, situado em região com carências semelhantes na periferia leste da cidade de São Paulo, pretende-se implantar atividades regulares de cunho artístico e cultural, promovendo, entre outras coisas, o desenvolvimento da autonomia expressiva e a valorização da produção simbólica destas crianças que apresentarão seus trabalhos em mostras coletivas em outros espaços de São João del-Rei.

A importância desta iniciativa não está em seu impacto imediato, visto que, atenderá no primeiro ano apenas 20 crianças, mas nas reais possibilidades de expansão em termos quantitativos e qualitativos, havendo mesmo a possibilidade de difundir a idéia para outros espaços públicos como foi aventado durante a reunião de apresentação do Projeto na Escola Municipal “Maria Teresa”.

Estando o projeto estabelecido, a intenção é, em médio prazo, identificar os alunos de destaque, pela consciência social e pelos talentos expressivos, nos cursos de “Arquitetura e Urbanismo” e “Artes Aplicadas” como possíveis agentes multiplicadores desta ação de forte interesse e impacto social.

Objetivo geral:

-Oferecer oficinas de linguagens artísticas para crianças entre 9 e 10 anos de idade residentes nos bairros “Alto das Mercês” e “Sr. dos Montes”, aproveitando de maneira estratégica a localização do Fortim dos Emboabas.

Objetivos específicos:

- Aguçar o espírito crítico das crianças através da leitura, interpretação e contextualização de obras de artistas nacionais e internacionais.
- Utilizar a experiência de cada um como ponto de partida para a construção da autonomia num diálogo permanente com a própria realidade.
- Realizar oficinas de desenho de observação.
- Realizar oficinas de desenho de interpretação.
- Realizar oficinas de desenho de criação.
- Realizar oficinas de colagem.
- Introdução ao universo da cor e à prática da pintura,
- Introdução ao conceito e à prática na elaboração de esculturas modulares.
- Introdução à prática da modelagem artística com argila.
- Introdução ao conceito de escultura a partir de um bloco de gesso.
- Exibir parte da produção em uma Mostra coletiva no Solar da Baronesa no início de 2011.

Resultados Esperados:

Neste programa os resultados se confundem com os produtos, ou se preferirmos, os produtos resultantes serão a parte visível do elemento principal desta proposta, ou seja, a vivência artística e o processo de trabalho em grupo como meios fundamentais para o desenvolvimento de habilidades expressivas e como recurso singular no fortalecimento da autonomia de cada criança.

Se os produtos são parte do resultado, é através destes, naturalmente, que a repercussão irá acontecer, principalmente, quando ocorrer a primeira mostra coletiva das crianças no ano de 2011 no Centro Cultural da UFSJ – Solar da Baronesa. Neste momento, a sociedade tomará conhecimento desta primeira iniciativa e das possibilidades reais de ganho social em sua manutenção e crescimento.

Do ponto de vista econômico, se pensarmos a médio prazo, tal projeto poderá gerar o interesse dessas gerações no campo das artes, da arquitetura, do artesanato e do design. Do ponto de vista social, este interesse nas áreas expressivas poderá resultar em um número maior de São Joanenses cursando uma das faculdades oferecidas pela própria UFSJ, o que se reverteria, aí sim, a longo prazo, numa significativa melhoria das condições sociais da região em questão.

Construímos nossa identidade a partir do lugar em que vivemos, a partir do reconhecimento gradual e crítico do contexto em que estamos inseridos sem a opção de escolha desde o dia em que nascemos. Olhar o próprio contexto, refletir criticamente, não é simplesmente negar esse contexto, por outro lado, não é, de maneira alguma, aceitar de cabeça baixa qualquer situação de injustiça ou desigualdade. Voltar os olhos para o lugar de onde viemos, voltar os olhos para o lugar onde vivemos é assumir nossa própria responsabilidade como principais agentes de transformação dessa realidade.

É com este desejo de construção de uma consciência crítica que se propõe essa primeira iniciativa na região do entorno do Fortim dos Emboabas. Espera-se que a pequena fortificação elevada na ganância pelo ouro, torne-se uma grande fortificação que, ao invés de se fechar, expanda seus limites simbolicamente como um pólo disseminador de Arte e Cultura.

Fundamentação teórica:

Ao invés de utilizarmos uma teoria específica do ensino de artes, partiremos de uma concepção que nos parece mais apropriada e que encara a educação de modo interdisciplinar, ou se preferirmos, por um viés antropológico, considerando o homem em sua totalidade. Assim, tanto o ensino da arte com suas especificidades, como as demais disciplinas da educação formal, bem como a experiência de vida de cada um, são encarados como partes integrantes de um mesmo complexo, ao qual denominamos cultura.

Ao optarmos por esta decisão o nome de Paulo Freire parece ser indispensável. Para ele, educar – sem fazer distinção entre educação formal ou informal – não é apenas transmitir conteúdos teóricos ou práticos. Educar é trabalhar criticamente esses conteúdos considerando o contexto em que se

está inserido, não esquecendo que, tal contexto, pode relativizar teorias ou simplesmente impedir qualquer aplicação delas na realidade de um determinado presente. Assim como, atuar criticamente na realidade é necessário ao educador respeitar a experiência pessoal dos educandos, respeitar esses conhecimentos ricos e diversificados que, podem servir como ponto de partida para estabelecer uma conexão mais concreta entre os conteúdos dos processos de aprendizagem e a realidade, sejam estes conteúdos de qualquer natureza.

A partir desta opção principal, outras teorias específicas do ensino da arte nos serão úteis para a complementação de nosso corpo teórico. Um exemplo indispensável é a teoria triangular (leitura e interpretação de imagens; contextualização histórica; fazer artístico) extensamente desenvolvida por Ana Mae Barbosa no Brasil, ou os textos mais recentes de Rosa Lavelberg, Mirian Celeste Martins, entre outros profissionais que tem se preocupado com os processos de ensino e aprendizagem vinculados às atividades expressivas. Antonio Carlos Gomes da Costa com uma atenção mais voltada para crianças em situação de vulnerabilidade, também é uma referência importante, além da extraordinária artista e professora Fayga Ostrower.

Além destes teóricos relacionados aos processos de ensino da arte, vários outros serão sempre referências importantes alimentando nossa consciência em torno da produção simbólica do homem. Argan, Gombrich, Bruno Munari, Jorge Coli e todos os demais relacionados na bibliografia complementar fundamentam nossa referência teórica.

Esta fundamentação teórica é importante, porém, transmitiria pouca segurança se não estivesse vinculada à experiência prática desenvolvida no Ateliê de Arte do Projeto Vida Nova (entre Janeiro de 2005 e Julho de 2009) com crianças e adolescentes de 7 a 14 anos (**ver documento 2**). Os resultados desse trabalho são, no mínimo, surpreendentes!

Metodologia:

A metodologia das oficinas envolverá a prática artística sempre permeada pelo exercício reflexivo e auto-reflexivo, afim de que as crianças aprendam a se expressar não apenas através de seus trabalhos, mas também, verbalmente, como mediadores entre suas criações e o outro. É importante destacar que termos como **mediadores e reflexão**, entre outros, devem ser relativizados ao universo simbólico, cultural e educacional das crianças, ou seja, muitas vezes restringindo-se à comunicação verbal simples que explicita os desejos e intenções na hora da concepção e confecção de sua produção.

O bolsista deverá colaborar efetivamente em todas as etapas, da preparação dos materiais ao encaminhamento prático e reflexivo dos resultados obtidos em cada proposta e, a partir do momento em que este se sinta à vontade com os conteúdos práticos e conceituais, espera-se que a distinção hierárquica desapareça de maneira que todos, professor, bolsista e alunos se integrem numa apropriação produtiva do espaço de trabalho.

A seguir uma descrição rápida das principais propostas:

-Como vai? Quem é você?

-Os primeiros 4 encontros serão destinados a uma aproximação e ao entendimento da cultura, bem como da experiência de vida que ajuda a construir o imaginário das crianças selecionadas pela Escola Municipal Maria Teresa. Não apenas nesse momento, mas em todo o percurso, serão respeitadas as diferenças individuais. Estas características de personalidade que, invariavelmente, refletem-se nos aspectos gráficos e estéticos, serão observadas e consideradas como possibilidades reais para o fortalecimento da identidade expressiva de cada um.

-O desenho.

- Exercícios regulares de desenhos de observação.
- Exercícios regulares de desenhos de interpretação.
- Exercícios regulares de desenhos de criação.
- O desenho como ferramenta de pensamento (o projeto, o esboço preparatório)
- Introdução prática ao universo da cor.
- Produção de tons a partir das cores primárias.
- Projetos finalizados com giz de cera colorido

-A colagem

Técnicas de colagem e suas relações com o desenho e a pintura.

-A Pintura em tinta acrílica.

- Como preparar suportes alternativos para pintar?
- Como usar o pincel?
- Produção de tons a partir das cores primárias.
- Exercícios técnicos com aguadas.
- Exercícios técnicos com empasto.
- Exercícios com técnicas mistas.
- Como produzir a própria tinta à base de ovo com pigmentos naturais.

-Introdução à escultura modular.

- O que é módulo?
- Como utilizar um módulo simples para a confecção de uma forma complexa?
- Construindo esculturas modulares com palito de sorvete.

-Introdução às técnicas de modelagem artística com argila

- Exercícios regulares.
- produção de um projeto acabado

-Introdução à escultura a partir de um pequeno bloco de gesso.

- A preparação do gesso.
- Técnicas básicas de desbaste.
- Realização de um projeto acabado

Metas a serem alcançadas:

O programa prevê ganho significativo na segurança e consciência de manipulação dos

materiais expressivos bidimensionais e tridimensionais, bem como, de um aumento no prazer e no interesse pelas atividades artísticas.

Não se espera uniformidade nos resultados, muito menos, tem-se em mente um padrão considerado “ótimo” como referência a ser alcançada. A experiência já ensinou que a apreensão e o interesse de crianças de uma mesma faixa etária variam em cada proposta, podendo, um aluno que teve dificuldades no desenho, destacar-se muito em relação aos demais na modelagem com argila.

Tecnologia a ser utilizada – Além dos materiais de uso prático fornecidos pela UFSJ, ocasionalmente serão utilizados materiais de projeção para enriquecer a experiência estética dos alunos que não possuem acesso à internet na Escola Municipal “Maria Teresa”. Tais projeções poderão ser agendadas previamente e realizadas no Centro Cultural da UFSJ – Solar da Baronesa. Esta é uma estratégia interessante porque permitirá às crianças a possibilidade de visitarem exposições no Centro Cultural da UFSJ criando o hábito de frequentar espaços culturais da cidade.

Outra **informação relevante** é a previsão de remeter proposta de **exposição coletiva** para o início de 2011 com o resultado dos trabalhos desenvolvidos pelas crianças durante o ano de 2010, tornando público parte do processo do projeto **“Fortim das artes: práticas artísticas e autonomia expressiva”**.

Público-Alvo:

Crianças com idade entre 9 e 10 anos residentes nos bairros Alto das Mercês e Sr. dos Montes, regularmente matriculadas na Escola Municipal “Maria Teresa”.

Público atingido:

20

Acompanhamento e Avaliação

Do programa/projeto:

Os indicadores utilizados serão de natureza qualitativa a partir da observação do processo e dos resultados práticos obtidos em cada trabalho. A sua aplicação será feita de maneira particular em cada proposta, levando-se em consideração o desempenho do grupo e o aproveitamento individual em cada situação de aprendizagem.

Em relação às crianças, o que ficou acordado com a coordenação pedagógica da Escola Municipal Maria Teresa é que, a condição para frequentarem as oficinas é a presença constante nas aulas regulares desta mesma instituição, bem como a manutenção das notas mínimas necessárias à aprovação para a série seguinte.

O acúmulo gradativo de atividades aliado à apropriação que se espera que as crianças façam do espaço, irá definir também o aumento no nível de exigência nos critérios de avaliação. Em

-exercícios regulares de desenho de observação, interpretação e criação. -Introdução prática ao universo da cor. -Produção de tonalidades a partir das cores primárias. -Projetos finalizados com giz de cera colorido				X								
-exercícios regulares de desenho de observação, interpretação e criação. -A colagem Técnicas de colagem e suas relações com o desenho e a pintura. Execução de um trabalho final com colagem					X							
-exercícios regulares de desenho de observação, interpretação e criação. -A Pintura em tinta acrílica. -Como preparar suportes para pintar? -Como usar os pincéis? -Produção de cores a partir das primárias. -Exercícios técnicos com aguadas. -Exercícios técnicos com empasto. -Exercícios com técnicas mistas.						X						
-exercícios regulares de desenho de observação, interpretação e criação. -Como produzir a própria tinta à base de ovo com pigmentos naturais como a terra.							X					
-Introdução à escultura modular. -O que é módulo? -Como utilizar um módulo simples para a confecção de uma forma complexa? -Construindo esculturas modulares com palitos de sorvete.								X				
-Introdução às técnicas de modelagem artística com argila -Muitos exercícios regulares. -Produção de um projeto acabado									X			
-Desenvolvimento de um segundo projeto livre com a técnica da modelagem em argila.										X		
-Introdução à escultura a partir de um pequeno bloco de gesso. -A preparação do gesso. -Técnicas básicas de desbaste.											X	
-Realização de um projeto de escultura em gesso.												X

Financiamento/Infra-estrutura:

-A implantação deste programa conta com financiamento exclusivo da UFSJ.

- Infra-estrutura necessária detalhada no **Documento 3.**

- Lista detalhada de materiais a serem adquiridos: **Documento 4.**

- Instalação de bebedouro fixo. Definir as especificações e o local dentro do Fortim dos Emboabas.
- Armário para guardar materiais e trabalhos de alunos. Definir as especificações e o local dentro do Fortim dos Emboabas.

Outras Instituições Partícipes:

Não há.

Bibliografia relacionada com o ensino e, especificamente, o ensino da arte:

BARBOSA, Ana Mae (org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. (org.). *Arte na educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2006.

COSTA, Antonio Carlos Gomes. *Resiliência. Pedagogia da presença*. São Paulo: Modus Faciend, 1995.

DERDYK, Edith (org.). *Disegno. Desenho. Desígnio*. São Paulo: Editora Senac, 2007

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

IAVELBERG, Rosa. *O desenho cultivado da criança: Prática e formação de educadores*. Porto Alegre: Zouk Editora, 2006.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. *Didática do ensino da arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MOLINA, Juan J. Gómez (coord.). *Las lecciones del dibujo*. Madrid: Cátedra, 1999.

OLIVEIRA, Rosilene. *A contribuição da arte na educação de jovens e adultos*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.

OSTROWER, Fayga Perla. *Criatividade e processos de criação*. Petrópolis: Vozes, 1999.

_____. *Universos da arte*. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

_____. *Acasos e criação artística*. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

READ, Herbert. *A educação pela arte*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

Bibliografia complementar

ARCHER, Michael. *Arte contemporânea: uma história concisa*. Tradução de Alexandre Krug, Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna*. Tradução de Denise Bottmann e Frederico Carrotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora*. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. 11.ed. São Paulo: Pioneira, Edusp, 1997.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*; tradução de Sérgio Paulo Rouanet. 7.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994, p. 120-136 e 165-196. (Obras escolhidas, 1)

CANTON, Kátia. *Brincadeiras: pinturas de Alfredo Volpi*. São Paulo: Martins Fontes, 2004

CASTRO, Amílcar de. AGUILERA, Janet. *Preto no branco: a arte gráfica de Amílcar de Castro*. Belo Horizonte: Discurso Editorial, 2005.

CHIARELLI, Tadeu. *Amílcar de Castro: corte e dobra*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2005.

COLI, Jorge. *O que é arte*. São Paulo: Brasiliense, 1998.

DUTRA, Waltensir. READ, Herbert. *Arte e alienação: o papel do artista na sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

EAGLETON, Terry. *A idéia de cultura*. Tradução de Sandra Castello Branco. São Paulo: UNESP, 2005.

GOMBRICH, E. H. *A história da arte*. Tradução de Álvaro Cabral. 16 ed. São Paulo: LTC, 1993.

KRAUSS, Rosalind, E. *Caminhos da escultura moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1988.

LUCIE-SMITH, Edward. *Movimentos artísticos a partir de 1945*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

MAYER, Ralph. *Manual do artista*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MUNARI, Bruno. *Das coisas nascem coisas*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. *Design e comunicação visual*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEDROSA, Israel. *O Universo da Cor*. São Paulo: Senac, 2003.

SCHWARTZ, Jorge. *Caixa modernista*. São Paulo: EDUSP, 2003.

WONG, Wucius. *Princípios de forma e desenho*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ZANINI, Walter. *História geral da arte no Brasil*. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 1983.

São João del-Rei, 15 de Março de 2010

DOCUMENTOS

Documento 1 – Carta de interesse da Escola Municipal “Maria Teresa”

ESCOLA MUNICIPAL “MARIA TERESA”
Decreto de Criação 6.818/25 – MG 14/03/1925
Municipalização Resolução nº 9216/98 – MG 01/07/1998
Educação de Jovens e Adultos
Portaria nº 201/03 – Autorização de 1ª a 4ª séries – MG 01/03/2003
Portaria nº 644/03 – Autorização de 5ª a 8ª séries – MG 07/06/2003
PRAÇA DOS EXPEDICIONÁRIOS, s/nº - CENTRO FONE: 0(XX)32 3371-8971
CEP 36307-370 – SÃO JOÃO DEL-REI – MG

Ofício nº: 008/10

Assunto: Carta de Interesse

São João del-Rei, 11 de março de 2010

Prezado Professor Marcos Vieira Silva



A Escola Municipal Maria Teresa, através de sua Diretora Silvana de Fátima Benedito e equipe pedagógica, declaram que, no dia 9 de março de 2010, o professor do Departamento de Arquitetura, Urbanismo e Artes Aplicadas, Ricardo Coelho, esteve em nossa instituição apresentando o Projeto de **Programa de Extensão “Fortim das Artes: práticas artísticas e autonomia expressiva”**.

Nesta apresentação o professor Ricardo Coelho deixou claro a intenção do programa em estabelecer parceria permanente com a Escola Municipal Maria Teresa que atende crianças, predominantemente, residentes nos bairros **Alto das Mercês e Sr. dos Montes**, localizados nas imediações do Fortim dos Emboabas. Deste modo, o projeto utilizará estrategicamente a posição geográfica do novo espaço da UFSJ beneficiando uma parcela da população infantil de regiões menos favorecidas pelos aparatos culturais da cidade de São João del-Rei.

Manifestamos nosso interesse em firmar parceria com o **Programa de Extensão “Fortim das Artes: práticas artísticas e autonomia expressiva”** colaborando com a seleção das primeiras 20 crianças, bem como fazendo os encaminhamentos necessários para os pais e/ou responsáveis.

Atenciosamente


A Direção *Silvana de Fátima Benedito*
Vice-diretora

Ilmo. Sr. Pro-Reitor de Extensão e Assuntos Comunitários, Professor Marcos Vieira Silva

Nesta

Documento 2 – Registros: Projeto Vida Nova

Alguns trabalhos produzidos por crianças da Oficina do Projeto Vida Nova
localizado na periferia leste da cidade de São Paulo



Fabiano, 8 anos



Aprígio, 10 anos



Gleiciane, 11 anos



Jonathan, 10 anos



Vitor Ribeiro, 9 anos



Alef, 11 anos



Rodrigo, 10 anos



Alan, 9 anos



Evandro, 10 anos



Rodrigo, 11 anos



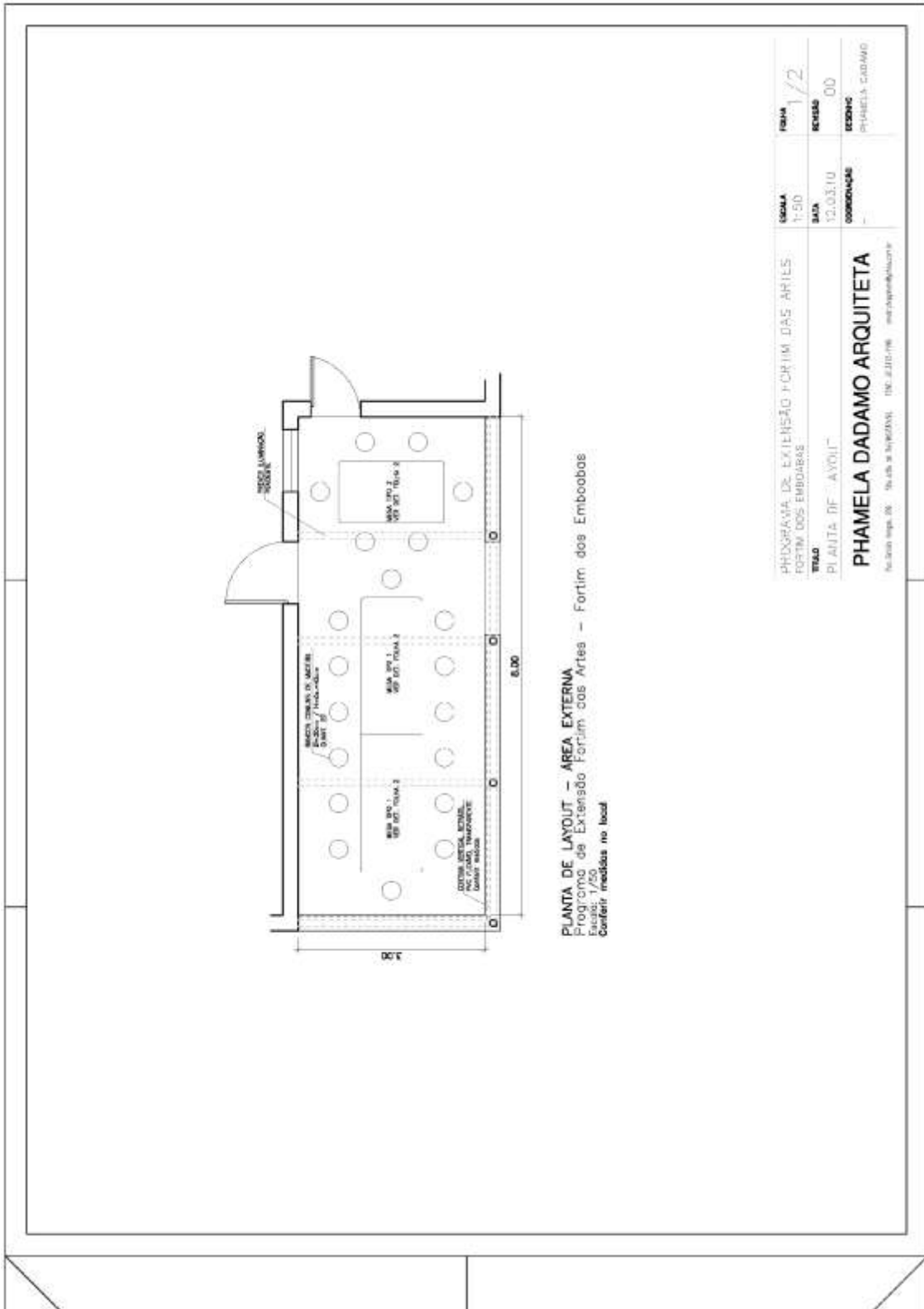
Angelo, 10 anos



Douglas, 10 anos

Documento 3 – Infraestrutura

Planta da Área externa do Fortim dos Emboabas



PROGRAMA DE EXTENSÃO FORTIM DAS ARTES - FORTIM DOS EMBOABAS	ESCALA	DATA
TÍTULO	DATA	REVISÃO
PLANTA DE LAYOUT	12.03.10	00
COORDENADOR	COORDENADOR	COORDENADOR
PHAMELA DADAMO ARQUITETA	PHAMELA DADAMO	PHAMELA DADAMO

Documento 4 – Lista de materiais

Fortim das Artes

Práticas artísticas e autonomia expressiva

Lista de materiais necessários para o primeiro ano do Programa:

Os preços foram retirados do site da empresa Kalunga no dia 15 de Março de 2010 e, com exceção do giz de cera, todos os outros materiais poderão ser de qualquer marca, desde que atendam às especificações solicitadas na lista.

-Obs.: Gostaria de contar com o fornecimento de um lanche simples de pão com presunto para cada criança em todas as aulas. No entanto, não sei se isto é possível?

A seguir a lista descrita a partir do uso previsto no programa das oficinas, podendo a **UFSJ** comprar todos os itens de uma vez em função de descontos significativos.

Abril:

- Instalação da infra-estrutura detalhada no Documento 3.

Maio e Junho:

-Papel sulfite 90g alcalino 297x420mm Super **A3** chamex lpaper **CX 500 FL** (R\$29,20)
(comprar 4 pacotes de 500 FI cada)

-Lápis preto **n.2** redondo 1205/2 Faber Castell **1-CX 144 UN** (R\$47,90) -(comprar 1 caixa)

-Lápis técnico preto regent **3b** 90003b Faber Castell **CX 12 UN** (R\$12,99) (comprar 4 caixas)

-Lápis técnico preto regent **6b** 90006b Faber Castell **CX 12 UN** (R\$12,99) (comprar 4 caixas)

-Fita crepe 18x50 mask 710 Adelbras **PT 6 RL** (10,20) (Comprar um pacote com 6 rolos)

-Régua em poliestireno **50 cm** cristal Waleu PT 10 UN (R\$7,10) (comprar 2 pacotes)

-Dois estiletes de lamina larga para uso do professor.

-22 pedaços de Duratex – tamanho 40x50cm.

Obs.: papel sulfite destinado à reciclagem nas unidades da UFSJ será útil nas oficinas

Julho:

Giz de cera estaca (Ref: 09006 - 6 cores - Giz de Cera - Acrilex) nas seguintes cores:

-na caixa com 12 UN há um furo em torno do qual está escrito – (para uso profissional)

-Giz de cera estaca vermelho (CX c/12 UN) – (Comprar 4 caixas)

-Giz de cera estaca preto (CX c/12 UN) – (Comprar 4 caixas)

-Giz de cera estaca branco (CX c/12 UN) – (Comprar 4 caixas)

-Giz de cera estaca azul turquesa (CX c/12 UN) – (Comprar 4 caixas)

-Giz de cera estaca amarelo (CX c/12 UN) – (Comprar 4 caixas)

-Giz de cera estaca verde (CX c/12 UN) – (Comprar 4 caixas)

-Papel kraft natural 80g 60cm x 165m C N Sra Libano PT 1 BB (R\$37,90) (Comprar 1 rolo)

*****Observação importante: O giz de cera da marca Faber-Castell é mais caro e não presta!!! Por favor, por conhecer o material descrito acima, solicito o cuidado de utilizar**

as indicações para efetuar a compra, caso contrário, **será jogar dinheiro fora.*****

Agosto:

- Lápis preto n.2 redondo 1205/2 Faber Castell **1-CX 144 UN** (R\$47,90) (comprar 1 caixa)
- Papel sulfite **90g** alcalino 297x420mm Super **A3** chamex lpaper **CX 500 FL** (R\$29,20)
(comprar 1 caixa)
- Cartolina** 180g 50x66 **branca** card set Multiverde PT 100 UN (R\$31,29) (comprar 1 Pacote)
- Papel duplicolor 48x66 180g preto Spiral PT 20 UN - (24,90) (comprar 1 pacote)
- Papel duplicolor 48x66 180g vermelho Spiral PT 20 UN -(24,90) (comprar 1 pacote)
- Papel duplicolor 48x66 180g amarelo Spiral PT 20 UN -(24,90) (comprar 1 pacote)
- Papel duplicolor 48x66 180g azul Spiral PT 20 UN -(24,90) (comprar 1 pacote)
- Papel duplicolor 48x66 180g verde Spiral PT 20 UN -(24,90) (comprar 1 pacote)
- Cola Alba Cascorez extra 5Kg. **(esta cola não possui cheiro tóxico e é lavável em água)**
- 20 pincéis tigre nº 8 REF. 815.
- Tesoura escolar s/ponta aço cabo colorido 25900/144 Tramontina CX 12 UN (R\$24,80)
(Comprar 2 caixas)

Setembro e Outubro:

- Tinta acrílica **(qualquer marca)** em bisnagas p/pintura em tela nas seguintes cores:
- Branco titânio – 60 bisnagas de 23ml
- Preto – 20 bisnagas de 23ml
- Azul Ultramar – 50 bisnagas de 23ml
- Amarelo cádmio escuro – 50 bisnagas de 23ml
- Vermelho cádmio escuro, ou laca gerânio – 50 bisnagas de 23 ml

Pincéis tigre Referência 815 nos seguintes números:

- nº 2 – 20 pincéis
- nº 4 – 20 pincéis
- nº 10 – 20 pincéis
- nº 14 – 20 pincéis
- nº 24 – 20 pincéis
- 40 bandejas de isopor, destas onde se acondicionam frios – 14 X 20 cm
- 10 panos de algodão (do tipo pano de chão que se encontra em mercados)

Novembro:

- Palito sorvete ponta quadrada 51055 Theoto PT 100 UN (R\$1,42) (Comprar 50 pacotes)

Dezembro e Fevereiro de 2011:

- Argila – A argila poderá ser solicitada ao curso de **Artes Aplicadas** que produz e recicla parte do material utilizado.

Março de 2011:

- 40 Kg de Gesso – este material também poderá ser doado pelo curso de **Artes Aplicadas**.

Estimativa de custo do material de uso durante 10 meses:

R\$1.800,00

R\$180,00 por mês

Custo mensal (= 24 horas aula) por criança atendida = R\$9,00